

# Um dossiê para a *Leitura: Teoria & Prática*

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2017v35n71p9-10>

DAVINA MARQUES<sup>1</sup>

QUASE NÃO CABE UM EDITORIAL PARA ESTA EDIÇÃO DA NOSSA *Leitura: Teoria & Prática*. A Associação de Leitura do Brasil (ALB) fecha os 35 anos deste seu periódico com o dossiê *A longa história do livro*. Deixaremos o texto dos organizadores Alexandro Henrique Paixão e André Luiz Paulilo fazerem a sua devida apresentação. A mim cabe reafirmar, mais uma vez, a alegria de chegarmos até aqui, publicando estudos e reflexões de noss@s colaborador@s, sempre debruçados sobre esses objetos de leitura, nossa materialidade primeira, de maior interesse: livros, jornais, textos..., matéria escrita que se faz matéria lida e multiplica percepções de mundo.

Agradecemos a parceria nesta publicação.

Em tempo, aproveitamos para anunciar o projeto do Congresso de Leitura do Brasil, de 2018. O sítio já está funcionando em <http://cole-alb.com.br/21cole.html> e as inscrições estão abertas. Em sua 21ª edição, o tema do COLE de 2018, *Leituras dissonantes*, instiga-nos a imaginar uma possível leitura de vozes, sons e sentidos em estado de nascença. Convida-nos a voltar a nossa atenção a línguas outras, na tentativa de buscar algo que brota. Queremos levar a pensar em e com línguas dissonantes que nos fertilizam a vida com sabores, saberes e tempos outros... Atentar para a língua dos bebês, dos surdos, dos velhos, para as línguas juvenis, línguas dos

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Hortolândia, SP, Brasil.

estrangeiros, dos refugiados, línguas dos povos indígenas, línguas afro-brasileiras, africanas, línguas ainda sem nome..., a fim de experimentarmos leituras e escritas também outras, que dão às palavras a possibilidade de ressoarem na diferença, nos hiatos entre sons e sentidos. Entendemos que as múltiplas línguas e as dos pássaros, das pedras, dos rios, têm a potência de fissurar e romper barreiras. No ano difícil e singular na nossa história de brasileir@s, o COLE propõe-nos buscar formas de resistir às pulsões homogeneizadoras e autoritárias do mundo com a afirmação das forças germinais ainda sem forma, da vontade de nascer, em nós e no mundo.

E a renovada crença no múltiplo se faz presente entre nós neste final do conturbado ano de 2017.

Boas e abertas leituras em 2018!